

Reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Roxo

Lista dos proprietários e prédios afectados — Redes secundárias de rega, drenagem e viária — Bloco 1 — Conduta 01

Proprietário/residência	Localização/freguesia	Matriz		Secção	Área total do prédio (metros quadrados)	Área a expropriar (metros quadrados)
		Artigo urbano	Artigo rústico			
Maria Maurícia Amaro Baltazar Catarino, Rua dos Outeiros, 51, Montes Velhos, 7600-422 São João de Negrilhos.	Montes Velhos/São João de Negrilhos.	1024			745	531
Luísa Maria Amaro Baltazar Guerreiro, Rua dos Outeiros, 16, Montes Velhos, 7600-422 São João de Negrilhos.	Montes Velhos/São João de Negrilhos.	1024			745	531
José Francisco de Jesus, Rua dos Fornos, 9, Almeirim, 7780-184 Castro Verde.	Montes Velhos/São João de Negrilhos.	1024			745	531
Manuel Amaro Baltazar, Rua de Tomás Ribeiro, 23, Praias do Sado, 2910-350 Setúbal.	Montes Velhos/São João de Negrilhos.	1024			745	531
Manuel António Baltazar, Rua dos Outeiros, 55, Montes Velhos, 7600-422 São João de Negrilhos.	Montes Velhos/São João de Negrilhos.	1024			745	531
Domingos Escarópia Veras, Rua 5 de Outubro, 53, Montes Velhos, 7600-401 São João de Negrilhos.	Montes Velhos/São João de Negrilhos.		279	1	2 750	556
Deonilde Antónia Escarópia, Rua de 5 de Outubro, 53, Montes Velhos, 7600-401 São João de Negrilhos.	Montes Velhos/São João de Negrilhos.		279	1	2 750	556
Domingos Escarópia Veras, Rua de 5 de Outubro, 53, Montes Velhos, 7600-401 São João de Negrilhos.	Montes Velhos/São João de Negrilhos.	743	279	1	144	
Deonilde Antónia Escarópia, Rua de 5 de Outubro, 53, Montes Velhos, 7600-401 São João de Negrilhos.	Montes Velhos/São João de Negrilhos.	743	279	1	144	
António Manuel Brito Silvestre, Estrada da Aldeia Nova, Montes Velhos, 7600-410 São João de Negrilhos.	Montes Velhos/São João de Negrilhos.		442	1	2 088	490

Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

Despacho n.º 21 941/2007

Por despacho de 27 de Agosto de 2007 do director regional de Agricultura e Pescas do Norte, foi Ana Paula Alves Neves, técnica superior de 1.ª classe da carreira de engenheiro do quadro da ex-Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, nomeada definitivamente na categoria de assessor da mesma carreira e quadro, nos termos do n.º 1 do artigo 30.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, com a nova redacção dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, considerando-se exonerada da categoria anterior a partir do direito de acesso na respectiva categoria e carreira, ou seja 1 de Maio de 2007. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

6 de Setembro de 2007. — O Director Regional, *Carlos Alberto Moreira Alves d'Oliveira Guerra*.

Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

Despacho (extracto) n.º 21 942/2007

Com a publicação da Portaria n.º 219-Q/2007, de 28 de Fevereiro, foi fixado em 12 o número máximo de unidades orgânicas flexíveis da Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo.

Tendo, por meu despacho de 29 de Março de 2007, sido criadas as referidas unidades e definidas as respectivas competências, urge nomear os dirigentes para que seja assegurado o normal funcionamento dos serviços.

Considerando o perfil, a competência técnica e a aptidão da técnica superior principal da carreira de engenheiro Ana Maria Gonçalves de Oliveira Rodrigues Faustino Arsénio e possuindo esta os requisitos legais exigidos no n.º 1 do artigo 20.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, alterada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, para provimento em cargo de direcção intermédia de 2.º grau, conforme decorre do respectivo currículo anexo ao presente despacho;

Nos termos e ao abrigo do disposto no artigo 27.º, conjugado com o artigo 21.º, da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, na redacção dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto:

Nomeio a licenciada em Engenharia Agronómica Ana Maria Gonçalves de Oliveira Rodrigues Faustino Arsénio para exercer, em regime de substituição, o cargo de chefe de divisão de Fitossanidade e da Certificação, em Santarém.

Esta nomeação produz efeitos à data do despacho. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

16 de Julho de 2007. — O Director Regional, *José António Canha*.

Curriculum vitae

1 — Dados pessoais:

Nome — Ana Maria Gonçalves de Oliveira Rodrigues Faustino Arsénio;

Data de nascimento — 20 de Junho de 1970;

Nacionalidade — portuguesa;

Naturalidade — Nazaré;

Estado civil — casada.

2 — Habilitações académicas e categoria profissional:

Licenciatura em Engenharia Agronómica, ramo de Protecção de Plantas, da Universidade Técnica de Lisboa, em 1994;

Técnica superior principal da carreira de engenheiro do quadro de pessoal da DRAPLVT.

3 — Actividade profissional:

Desde 2001 na DRARO:

Realiza controlo físico e documental de protecção integrada, produção integrada e agricultura biológica integrando equipas mistas de controlo do IFADAP/INGA no âmbito do Regulamento (CEE) n.º 2078/92 e RURIS, da intervenção Medidas Agro-Ambientais;

Efectua controlo dos métodos de protecção das plantas: protecção e produção integradas no âmbito do Decreto-Lei n.º 180/95, de 26 de Julho, e legislação complementar;

De 1995 a 2001 na DRAALG:

Participou em estudos para a aplicação dos métodos de protecção integrada em horticultura protegida e em vinha; caracterização bioecológica de pragas-chave e estudos da flora infestante das culturas com apresentação de comunicações orais e escritas em reuniões científicas e técnicas e publicação de artigos técnicos, folhetos e painéis;

Colaborou na equipa técnica de projectos financiados pelas Medidas Agro-Ambientais Regulamento (CEE) n.º 2078/92, PAMAF/IED, PRAXIS XXI e programa comunitário INTERREG II cooperação transfronteiriça através da implementação de estudos, realização de visitas guiadas e execução de relatórios;

Participou na execução do programa nacional de acção obrigatória de combate aos inimigos das culturas e no programa de erradicação dos vírus TSWV e TYLCV na cultura do tomateiro e integrou as equipas técnicas dos avisos agrícolas e consultas fitossanitárias;

Colaborou como formadora em cursos de formação para técnicos e agricultores no âmbito da protecção integrada das culturas e acompanhou como orientadora externa um trabalho de fim de curso em Engenharia Técnica de Produção Vegetal da ESAB.

4 — Formação profissional específica:

Controlo das ajudas do RURIS — Medidas Agro-Ambientais, realizado pelo IFADAP/INGA, na Estação Zootécnica Nacional, Fonte Boa, de 15 a 19, e em 23 e 24 de Setembro de 2003;

Curso de ACCESS, realizado pela SCALCONSULT — Consultores, L.ª, em Santarém, de 30 de Setembro a 28 de Outubro de 2003;

Serviço unificado de controlo — formação boas práticas agrícolas, realizado pelo IFADAP/INGA, na Estação Zootécnica Nacional, Fonte Boa, 13 de Março de 2002;

Distribuição, comercialização e aplicação de produtos fitofarmacêuticos, realizado pela DGPC, em Oeiras e Escarpim, de 15 de Outubro a 9 de Novembro de 2001;

Curso de especialistas na aplicação de produtos fitofarmacêuticos, realizado pela DRAALG, no Centro de Formação Profissional do Patacão, de 23 de Março a 21 de Abril de 1998;

Formação pedagógica de formadores, realizado pela Secretaria-Geral do MADRP, no Centro de Formação Profissional do Patacão, de 23 de Março a 21 de Abril de 1998;

Curso de protecção integrada de pomóideas, realizado pelo ISA, no Centro de Formação Profissional do Couto, de 3 de Abril de 1995 a 5 de Março de 1996.

Despacho (extracto) n.º 21 943/2007

Com a publicação da Portaria n.º 219-Q/2007, de 28 de Fevereiro, foi fixado em 12 o número máximo de unidades orgânicas flexíveis da Direcção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo, sendo que três das quais são para as delegações regionais.

Tendo, por meu despacho de 29 de Março de 2007, sido criadas as referidas unidades e definidas as respectivas competências, urge nomear os dirigentes para que seja assegurado o normal funcionamento dos serviços.

Considerando o perfil, a competência técnica e a aptidão do técnico principal da carreira de engenheiro técnico agrário Luís Filipe Cortez Vaz Godinho e possuindo este os requisitos legais exigidos nos n.ºs 1 e 2 do artigo 20.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, alterada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto, para provimento em cargo de direcção intermédia de 2.º grau, conforme decorre do respectivo currículo anexo ao presente despacho:

Nos termos e ao abrigo do disposto no artigo 27.º, conjugado com o artigo 21.º, da Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro, na redacção dada pela Lei n.º 51/2005, de 30 de Agosto:

Nomeio o bacharel Luís Filipe Cortez Vaz Godinho para exercer, em regime de substituição, o cargo de chefe de divisão da Delegação Regional do Ribatejo, com sede em Abrantes.

Esta nomeação produz efeitos à data do despacho. (Isento de fiscalização prévia do Tribunal de Contas.)

16 de Julho de 2007. — O Director Regional, *José António Canha*.

Curriculum vitae

I — Identificação:

Nome — Luís Filipe Cortez Vaz Godinho;
Data de nascimento — 12 de Maio de 1950;
Naturalidade — São Vicente, Abrantes;
Profissão — engenheiro técnico agrário;

Estado civil — casado;

Residência — Rua de D. João IV, 133-B, 2150-171 Golegã.

II — Formação académica:

Curso da Escola de Regentes Agrícolas, equiparado a bacharel em Ciências Agrárias, com classificação final de 13,4 valores;

Frequentou o 1.º ano do curso de Medicina Veterinária, tendo obtido aprovação na disciplina de Física Médica.

III — Tirocínio — decorreu na Estação Zootécnica Nacional, entre 24 de Novembro de 1975 e 25 de Maio de 1976 no Sector de Bovinicultura sobre Bovinos de Engorda.

IV — Actividade geral desenvolvida:

Iniciou a sua actividade em 7 de Agosto de 1977, no Ministério da Agricultura e Pescas, Instituto de Reorganização Agrária de Santarém, como engenheiro técnico agrário de 3.ª classe;

Em 16 de Fevereiro de 1981 foi promovido a técnico de 2.ª classe, em 18 de Outubro de 1994 como técnico de 1.ª classe e em 8 de Fevereiro de 2001 como técnico principal, situação que ainda mantém;

Em 1977 ingressou no Sector das Culturas Hortícolas e Horto-Industriais;

Em Fevereiro de 1979 passou a estar ligado à formação profissional na vertente de tractores e máquinas agrícolas para o que frequentou um curso de monitores com duração de três semanas no Centro de Formação Profissional de Pegões, tendo em seguida ministrado vários cursos de formação;

Em Novembro de 1980 passou a desempenhar o cargo de inspector de campos de multiplicação de sementes certificadas;

Em Novembro de 1982 ingressou no Sector da Olivicultura. Começou por colaborar na feitura de um diagnóstico da situação olivícola na área da sua influência — Direcção Regional do Ribatejo e Oeste, Sub-Região de Santarém — o qual incidiu em três aspectos fundamentais: a posição da olivicultura da Direcção Regional do Ribatejo e Oeste no contexto nacional; a zonagem da DRARO e sua vocação olivícola; perspectivas para a olivicultura nas zonas favoráveis e projecto de reconversão;

Em 1983 iniciou o acompanhamento técnico na plantação de oliveais e colaborou num ensaio de fertilização do tipo subtractivo com 12 tratamentos em blocos completos estabelecido pelo Laboratório Rebelo da Silva em ligação com o Departamento de Olivicultura da ENF;

No domínio da experimentação iniciou em Abril de 1983 um trabalho cujo objectivo foi o conhecimento do grau de incidência económica da traça da oliveira (geração carpófaga) na zona de Santarém;

Em Outubro de 1983 frequentou no Instituto Nacional de Investigação Agrária de Espanha, em Córdova, um curso com a duração de 11 dias sobre propagação vegetativa da oliveira por estacas semi-lenhosas em estufa de nebulização;

Participou na instalação de uma estufa de nebulização para enraizamento de estacas semi-lenhosas de oliveira no Centro Experimental da Quinta de Soidos em Santarém, tendo posteriormente colaborado na sua multiplicação durante os dois anos seguintes;

Em Abril de 1985 foi colocado na zona agrária da Chamusca, onde desenvolveu actividades de extensão rural.

V — Actividade relacionada com a integração de Portugal na CEE:

No início de 1987 foi designado responsável em toda a zona agrária da Chamusca, pelo Regulamento (CEE) n.º 797/85, das Comunidades, com a missão de informar e divulgar os vários programas. Neste mesmo ano, ficou também a seu cargo a implementação dos Subprogramas de Electrificação Agrícola e Caminhos Rurais;

Como monitor ministrou 11 cursos para jovens empresários agrícolas sobre os temas «Legislação agrícola» e «Política agrícola comum» módulos 1 e 3, num total de cem horas e trinta minutos;

Em Abril de 1991 passou a ser responsável pelo Subprograma «Pequenos regadios individuais» e a partir de 1994 pelo acompanhamento e validação de projectos de investimento do âmbito do PAMAF;

Até Fevereiro de 2006 e após aprovação das Medidas AGRO e AGRIS, teve a seu cargo a divulgação e informação às associações agrícolas, assim como o Programa de Desenvolvimento Rural, RURIS; Foi, desde 2003 até Fevereiro de 2006, responsável pela zona agrária da Chamusca.

VI — Funções dirigentes:

Em Fevereiro de 2006 foi nomeado para exercer o cargo de supervisor de zonas agrárias da zona interior e Vale do Tejo Sorraia e Charneca;